

# Identidade Cultural e Transformação Social: o Conhecimento de Si na Construção de Projetos Acadêmicos

## Cultural Identity and Social Transformation: The Knowledge of Self in Construction of Academic Projects



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v10i2.2527>

*Rodrigo Barbosa Lopes*

Professor do Centro Universitário UNA

Doutor em História pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU

[lopesrbr@gmail.com](mailto:lopesrbr@gmail.com)



Recebido em: 29/12/2017 – Aceito em 30/02/2018

**Resumo:** O objetivo deste paper é apresentar como um projeto, desenvolvido com alunos de graduação do curso de Psicologia, possibilitou o desenvolvimento de um olhar crítico para o lugar social em que os alunos (con)vivem. Este olhar crítico e sensível foi trabalhado na disciplina de Antropologia, e possibilitou aos estudantes conhecer o universo teórico e as condições práticas inerentes à vida de cada um. Como produto final, os alunos desenvolveram um aplicativo de celular, em que mapearam alguns pontos do bairro e registraram um cotidiano, com imagens, descrições e uma percepção estética. Além disto, este olhar para o mundo abriu uma janela para a compreensão de si mesmos, e como se constitui a identidade social de cada sujeito.

**Palavras-chave:** Identidade cultural; Aprendizagem; Alteridade

**Abstract:** The purpose of this paper is to present as a project, developed with undergraduate students of the Psychology course, the development of a critical look at the social place in which students. This critical and sensitive view was worked on in the discipline of Anthropology, and enabled the students to know the theoretical universe and the practical conditions inherent in each one's life. As a final product, the students developed a mobile application, in which they mapped some points of the neighborhood and recorded a daily life, with images, descriptions and aesthetic perception. In addition, this look at the world has opened a window for the understanding of themselves, and how the social identity of each subject is constituted.

**Keywords:** Cultural identity; Learning; Otherness

## Introdução

### 1. Identidade Cultural e Relações Sociais: Constituições de um Mundo de Possibilidades

A discussão relacionada aos aspectos humanísticos, sociais e culturais é de vital relevância para a formação profissional. Sabe-se que, atualmente, muitas carreiras tem exigido cada vez mais um olhar cidadão, e que além de compreender as características e peculiaridades da nossa sociedade, possa

também se sensibilizar com as condições sociais e culturais do mundo que nos cerca.

Há um número crescente de formações acadêmicas que tem optado pela presença de disciplinas humanísticas logo no início, o que oferece aos ingressantes a possibilidade de (re)conhecer a amplitude de questões tão inerentes a nossa sociedade. As características e peculiaridades culturais do nosso país (e das diferenças das culturas vivenciadas aqui para com outros lugares) dão o tom da disciplina “Antropologia Cultural”, do curso de Psicologia da Una, caso de estudo apresentado neste *paper*.

O olhar humanístico, que foi proposto aos alunos da disciplina, considerou as próprias experiências que cada um detinha no início do semestre. Muitos dos alunos daquela turma tinham experiências profissionais, e alguns até acadêmicas, previamente constituídas e em diferentes áreas. No entanto, poucos consideravam um olhar social e político sobre o mundo em que viviam, não desconstruíam as relações estabelecidas e, com isto, naturalizavam as dialéticas sociais e culturais do mundo e das pessoas. Beatriz Sarlo (2005, pg 59) indica como nosso olhar deve se constituir de forma crítica as coisas que naturalizamos (no caso, a arte e a estética), mas pode-se ampliar a todos os fenômenos culturais.

O olhar político não exclui - apresso-me a dizer, dadas as previsíveis objeções que o terror da palavra política semeia, e com razão, neste campo - a dimensão estética, antes se relaciona com ela em sua origem, colocando-a (acrescentaria eu) no seu próprio centro. Por esse motivo, não pratica reivindicações piedosas: é intransigente ante a má consciência com que os intelectuais possam posicionar-se com relação às propostas culturais não-intelectuais, por exemplo.<sup>1</sup>

A autora argentina continua, e expõe como o olhar político se constitui dentro de um circuito de experiências sociais e culturais, constituídas ao longo de uma trajetória de vivências.

Ao mesmo tempo, o olhar político segue a moral de não passar ao largo de si mesmo; aponta e recorda a história de sua composição, das desigualdades. Olho a partir de minhas preferências estéticas. Elas próprias são uma construção pessoal biográfica, emergentes dos tópicos e das estratégias socioculturais que estiveram à minha disposição e continuam estando. O gosto e suas marcas sociais; o gosto, as teorias, a moda: o juízo estético circula por essas zonas e seus limites. Não reivindica, como olhar político, nenhuma perspectiva unificadora, nem deveria julgar-se representante de outros setores sociais.<sup>2</sup>

A proposta de Beatriz Sarlo, como apresentado nas citações anteriores, norteou alguns dos conceitos necessários ao desenvolvimento do que consideramos como “olhar político”. Mais importante do que a contemplação do lugar em que vivemos, a proposta à turma da disciplina de “Antropologia Cultural”, do curso de Psicologia, era a de desconstruir relações naturalizadas pelo olhar, pelas sensações de continuidade. A cultura deveria (e deve!) se apresentar num contínuo dialético, que incessantemente rompe os paradigmas e possibilita as mudanças. Tal cenário é característica fundamental para compreender como o mundo opera a partir de uma forma dinâmica, sempre em movimento,.

O cenário, em que os estudantes traziam as experiências sociais e as vivências profissionais/pessoais, também contava com a presença significativa de um ambiente universitário/acadêmico. Os desafios do início de uma vivência universitária, como a compreensão das discussões, conceitos e novas abordagens tornam-se motivo de muitos evadirem do curso logo nos

<sup>1</sup>SARLO, Beatriz. Paisagens Imaginárias. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Pg. 60.

<sup>2</sup>Ibid.

primeiros períodos.

A proposta da disciplina de Antropologia, neste caso, buscou ir ao encontro deste cenário – tão comum a vida de muitos acadêmicos. Foi a de construir, por meio da vivência e da experiência dos estudantes, e identificar a relação que cada um estabeleceu com a região do Barreiro, local em que todos ali constituíam relações de moradia, trabalho ou afetividade, e assim elaborar significados e conceitos a partir desta experiência de estudo.

O **Mapa Cultural do Barreiro** tornou-se um produto final, mas a trajetória de construção deste objeto foi muito mais significativa para a aprendizagem de cada estudante e pelos grupos de estudo/trabalho. Mais importante que delinear a nota, ou mesmo o domínio de certas técnicas, cada aluno pode reconhecer na própria trajetória de vida a capacidade de produzir sentidos para diferentes interpretações e análises críticas de um mundo que outrora estava naturalizado. Assim, gradativamente, constituíam o que chamamos aqui de um olhar político.

## 2. Que Referências Constituíram nossa Discussão?

Ruth Benedict escreveu em seu livro ‘O crisântemo e a espada’ que a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desconstruídas das coisas. Por exemplo, a floresta amazônica não passa para o antropólogo - desprovido de um razoável conhecimento de botânica - de um amontoado confuso de árvores e arbustos, dos mais diversos tamanhos e com uma imensa variedade de tonalidades verdes. A visão que um índio Tupi tem deste mesmo cenário é totalmente diversa: cada um desses vegetais tem um significado qualitativo e uma referência especial. Ao invés de dizer como nós: “encontre-me na esquina junto ao edifício x”, eles frequentemente usam determinadas árvores como ponto de referência. Assim, ao contrário da visão de um mundo vegetal amorfo, a floresta é vista como um conjunto ordenado, constituído de formas vegetais bem definidas.<sup>3</sup>

A obra de Laraia (2001), “O que é Cultura?”, além dos textos de Laplatine (1988), “Aprender Antropologia” foram essenciais na discussão sobre os conceitos e métodos para apresentar o conteúdo “antropologia”. Primeiramente, a obra de Laraia é uma importante referência para apresentar os principais conceitos utilizados na disciplina, sendo mais utilizado no início do curso, enquanto que a segunda obra citada (Laplatine) apresenta com mais ênfase as técnicas e métodos da pesquisa de campo.

Nas primeiras aulas, o objetivo foi apresentar aos estudantes os principais conceitos de “cultura”, além de propor reflexões acerca dos sentidos, apropriações e significados daquilo que compartilhamos socialmente.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.

(...)

Podemos entender o fato de que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata observação empírica.<sup>4</sup>

<sup>3</sup>LARAIA, Roque de Barros. O que é Cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Pg. 65.

<sup>4</sup>LARAIA, Roque de Barros. O que é Cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Pg. 66.

Os principais conceitos culturais, organizados no material desenvolvido por Roque de Barros Lira, apresenta um panorama sobre as definições de tal conceito. Para desenvolver essas discussões junto a alunos do primeiro período do curso de psicologia, havia uma necessidade de expandir as organizações bibliográficas, levando-os a pensar “extra-muros”, e sobretudo a partir das próprias experiências sócio-afetivas.

A identidade cultural não é algo inato aos indivíduos, mas construída a partir da experiência social de cada um. Como forma de instigar este conhecimento, torna-se necessário mostrar como experimentamos nossas relações sociais, como cada um de nós vivenciamos estas ações e como o nosso lugar de vivências é capaz de representar diferentes práticas culturais.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. As partes “femininas” do eu masculino, por exemplo, que são negadas, permanecem com ele e encontram expressão inconsciente em muitas formas não reconhecidas na vida adulta.<sup>5</sup>

A rica bibliografia disponível em diferentes autores, que apresenta uma leitura sobre o que é cultura, tratou de nos indicar as ruas e esquinas da cidade como forma de (re)conhecer no mundo as diferentes práticas e olhares, e com isto múltiplas possibilidades de compreensão de si mesmos. Neste caminho, o estudo da região do Barreiro é mais do que um recurso metodológico, é também uma possibilidade de cada um dos estudantes de realizarem uma reflexão sobre si mesmos, como forma de reconhecerem em si as próprias trajetórias e experiências que os constituíram as identidades culturais e sociais.

### 3. Dos Cadernos Teóricos, as Práticas nas Ruas

Não podemos portanto alcançar o sentido e a função de uma instituição se não formos capazes de reviver sua incidência através de uma consciência individual, consciência esta que é parte da instituição e portanto do social. Finalmente, para compreender um fenômeno social total, é preciso apreendê-lo totalmente, isto é, de fora como uma “coisa”, mas também de dentro como uma realidade vivida. É preciso compreendê-lo alternadamente tal como o percebe o observador estrangeiro (o etnólogo), mas também tal como os atores sociais o vivem. O fundamento desse movimento de desdobramento ininterrupto diz respeito à especificidade do objeto antropológico. É um objeto de mesma natureza que o sujeito, que é ao mesmo tempo (emprestando o vocabulário de Mauss e Durkheim) “coisa” e “representação”. Ora, o que caracteriza o modo de conhecimento próprio das ciências do homem, é que o observador-sujeito, para compreender seu objeto, esforça-se para viver nele mesmo a experiência deste, o que só é possível porque esse objeto é, tanto quanto ele, sujeito.<sup>6</sup>

Um dos pontos observados nas diferentes obras de antropólogos, no que diz respeito a metodologia, é o destaque ao “olhar estrangeiro” necessário ao pesquisador de campo. O “estranhamento” foi uma das preocupações metodológicas, algo estabelecido aos alunos para que pudessem olhar a lugares tão familiares e, ainda sim, estranharem cada cenário.

Organizados em grupos, os estudantes puderam repassar por diferentes locais do Barreiro, região em que a maior parte dos estudantes vivem, trabalham. Os quatro

<sup>5</sup>HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

<sup>6</sup>LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

grupos buscaram identificar diferentes práticas da região, que foram: (1) Lugares de Saúde na Região do Barreiro; (2) Clube Comercial Esporte Clube; (3) Lugares públicos de lazer: Praça da “Febem”; (4) Comida Popular.

Como desenho do projeto, cada grupo desenvolveu um mapa, para que fosse possível identificar como determinadas práticas foram interligadas a outras, mostrando como a cultura se integra em relações dinâmicas.

Para potencializar o trabalho, os grupos acionaram alunos do curso de Análise de Desenvolvimento de Sistema da Una Barreiro, e juntos desenvolveram um aplicativo capaz de gerar tal mapa. O aplicativo está disponível no link a seguir, e permitiu o armazenamento de imagens, histórias e memórias. O link <https://drive.google.com/file/d/0B14UmIJ1zJFPOHRKU01veVZsV1E/view?usp=sharing> ainda está disponível, e permitiu aos usuários Android o registro das histórias e das análises de campo.

## 4. Trabalhos Desenvolvidos

Como resultado mais importante, coube as reflexões coletadas ao final, como forma de avaliação. Todos os estudantes da turma perceberam como o lugar em que viviam constituíam parte fundamental da identidade cultural de cada um e, assim, fizeram do trabalho de análise do mundo como uma possibilidade de resignificarem a própria trajetória/história. As vivências e experiências sociais foram (re)pensadas, de modo que cada grupo pode expressar como o trabalho proporcionou um novo olhar sobre si e sobre o mundo.

Como realização efetiva, cada grupo pode produzir vídeos, inserções nos aplicativos e uma série de fotografias sobre os locais estudados, de modo que o olhar com um “estranhamento” pudesse ser registrado em diferentes mídias. Tal registro foi efetivado de modo crítico, de maneira que as análises não fossem apenas de modo descritivo, mas sobretudo crítico-analítico.

### 4.1. Grupo 1: Saúde na Região do Barreiro



Figura 1 – Fotografia da fachada do Centro de Saúde Tirol

O Posto de saúde do Tirol, localizado na região do Barreiro, influencia a cultura da “cidade” pela sua história, pelo tempo que existe naquele local e por possuir caráter coletivo. O posto de saúde cresce ano após ano, trazendo assim melhorias para a vida da comunidade que necessita dos tratamentos que

são disponibilizados por aquela unidade, pois hoje é um símbolo de referência na região onde está localizado. Além disso, o posto de saúde do Tirol possui dentro de sua unidade uma biblioteca, que é utilizada pelos pacientes daquela unidade e também a disposição da comunidade, onde ela funciona nas segundas, terça e quinta na parte da manhã a partir das 8:30h até às 12h e nos demais dias o funcionamento acontece no período da tarde das 13h às 17 horas.

A sociedade influencia na cultura através dos valores sociais, raças, nacionalidade, religião e condições sociais. A sociedade por ser formada por vários grupos de pessoas que representam determinados grupos tem a capacidade de influenciar de formas marcantes a cultura de um determinado local. Dessa forma tudo que afeta a sociedade também interfere na cultura que são as práticas e ações sociais que seguem um determinado padrão. “[...] De acordo com Charon (1999), a cultura é importante tanto para o indivíduo como para a organização, uma vez que possibilita a ordem social.” Observando o entorno onde está localizado o Centro de Saúde Tirol, identificou-se a ocorrência das seguintes Práticas Culturais:

- **Lazer e Saúde** - pista de corrida e caminhada em volta da barragem; alongamento, caminhada e corrida entorno da estação de distribuição da Cemig; Praça Deputado José Raimundo (academia a céu aberto); e boulevard onde pode-se praticar caminhadas e passeios de bicicleta. Para os associados, existe também o Clube Colina.
- **Religiosa** - Nos arredores existem três igrejas evangélicas (Betuel, Batista do Tirol e Aliança Eterna), uma igreja católica (Santa Gemma Galgani), uma Fraternidade Espírita, dois terreiros de Umbanda e um de Candomblé.
- **Educacional** - Escola Estadual Ministro Alfredo de Vilhena Valadão, Escola Municipal Vinícius de Moraes, Pré-Escola João de Barro e Emaús.
- **Comercial** - Apoio Mineiro, Centro Comercial e Padaria.
- **Residencial** - Além dos diversos imóveis a região conta com Conjunto Habitacional João Paulo II, Conjunto Residencial Parque Itália e Condomínio Parque Imperial.

O posto de saúde representa um lugar de acolhimento, informação e aprendizagem para seus usuários pacientes, pois além de oferecer a primeira assistência médica, também oferece programas preventivos, campanhas educacionais e métodos preventivos contra determinadas doenças.

Na UBS (Unidade Básica de Saúde) são realizadas as primeiras intervenções clínicas, que são controladas por um prontuário individual, o que faz com que o profissional da saúde conheça melhor a rotina da população, criando uma aproximação entre paciente e profissional.

Para o comércio, o posto representa desenvolvimento social e econômico, devido à movimentação de pessoas constantemente, pois, além de atrair uma movimentação direta, ou seja, o indivíduo que precise de atendimento, normalmente acompanhado de pessoas deixa seu entorno bastante movimentado e atrativo para o comércio. Não é só isso, o posto valoriza o setor imobiliário, tornando residências ao redor mais valorizadas.

Para os funcionários, além da questão da empregabilidade, representa relações sócio afetivas, parcerias entre diversas áreas e um acolhimento maior, pois o lugar nos fornece diversas especialidades médicas.

#### 4.2. Comercial Esporte Clube



*Figura 2 – campo de Futebol do Comercial Esporte Clube*

O Comercial Esporte Clube traz para a população local do Barreiro uma opção de cultura e lazer, que proporciona um bem estar e é um grande influenciador para a prática de esporte da região. Situado na rua José Gonçalves N° 710 no Barreiro, Belo Horizonte MG, é um espaço voltado para a família, e não é totalmente aberto ao público.

Observa-se ao entorno do mapa do Comercial Esporte Clube, práticas culturais como:

- Religiosa: Ao redor do Comercial Esporte Clube encontra-se uma Igreja Presbiteriana e a Igreja Santa Luzia (Católica).
- Educação: Há também escolas, como Colégio Conecista Domiciano Vieira, Colégio São Paulo da Cruz, Colégio Chromos Barreiro e Fisk Inglês e Espanhol.
- Esporte: Dentro do Clube Comercial há uma escolinha de futebol, que visa a formação de novos atletas.
- Comércio: Há Vários pontos de comércios ao redor como Celeiro de Minas, Bar Restaurante Prosa Mineira, Boquinha Lanches, Camarote Butiquim, Rosenay Ricardo, Assegurar Clube de Benefícios.

Há uma grande relação tanto cultural como econômica, e a partir da análise do mapa podemos observar algumas relações da região em torno do Comercial Esporte Clube, como a criação de comércios ao redor como restaurantes ou pontos de lanches, escolas que estão próximas como de inglês e espanhol, clínica de fisioterapia e academias, lojas de suplementos e entre outras.

#### **4.3. Praça da “FEBEM”**



Figura 3 – Quadra localizada na Praça da “FEBEM”

Visando aprofundamento dessa forma de análise, o mapeamento cultural permite o levantamento de informações diversas, com um direcionamento específico, para a cultura e os elementos a ela agregados se expressam em dados sociais econômicos entre outros.

O mapa cultural pode ser um eficiente instrumento de compreensão, de como as atividades conectadas a sociedade por exemplo, refletem hábitos de vida e padrões de deslocamento dentro da cidade, a visualizações dessas informações por meio de mapas, permite análise, sobre a formação de regiões e territórios.

Mesmo no contexto de globalização econômica atual apresentando uma enorme homogeneização das técnicas e da vida social, os lugares não possuem somente uma forma e uma cor, uma racionalidade funcional e econômica. Eles estão carregados de sentidos para aqueles que os habitam e os frequentam.

Há na Praça José Verano da Silva (comumente conhecida como Praça da Febem) uma diversidade de atividades culturais e sociais que movimentam o comércio, o lazer, a educação e o esporte local de uma maneira muito intensa. Afinal, o que há de peculiar praticado no espaço?

Observa-se que há uma grande ocorrência de práticas esportivas durante toda a semana, inclusive no recinto que se localiza no espaço onde há alguns anos estava a FEBEM (Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor), conhecida atualmente como Fundação Casa em outras instalações Brasil afora. Hoje lá se encontra o Point Barreiro, destinado à promoção de cidadania e integração social, com práticas de educação, lazer, saúde, cultura e oportunidades de inserção no mercado de trabalho. No espaço central da praça, nas quintas feiras às 19:00 horas, realiza-se a prática da Zumba, dança latina originada na Colômbia na década de 1990.

Nota-se também a prática esporádica do futebol na quadra poliesportiva presente na praça, dividida em horários pelos pequenos grupos de jogadores que criativamente trazem modalidades diferentes do futsal, caracterizado pela presença mínima de 5 (cinco) jogadores, 4 (quatro) de linha e 1 (um) goleiro. Trata-se de brincadeiras conhecidas como: “tira-tira”, “um toque”, “gol à gol”, e o tradicional “bobinho”, realizado por exemplo, em treinamentos de equipes de futebol profissional. Outro grupo que marca presença no local são os idosos, que desfrutam do projeto municipal “Academia da Cidade”,

que tem o intuito de tornar acessível a prática da musculação à toda a população de maneira gratuita.

Há presença aos Sábados da feira artesanal, gastronômica e de vestuário, que conta inclusive com grande aderência da população local, responsável por ocupar o espaço fazendo compras e fomentando o comércio ambulante, confraternizando em grupos e degustando a tradicional cerveja, também comercializada no local.

Nos arredores, encontra-se estabelecido um centro comercial, com presença de restaurantes, lojas de roupas, guarita policial, estúdio de piercing e tatuagem e lojas responsáveis por fazer reparos em celulares e afins.

#### 4.4. Culinária Popular do Barreiro



Figura 4 – Restaurante Popular ‘Barreiro’, o maior do País

A comida estabelece uma relação tanto quanto curiosa com o espaço que interage, é essencial para entender a cultura e costumes de um povo. É possível perceber que as pessoas se associam de forma afetiva com a comida, fazendo dela uma forma de identidade e de contar história.

A cientista que pesquisa tradição, sociabilidade e ritualização da comida na sociedade Luciana Patrícia de Moraes no seu artigo “Comida, identidade e patrimônio: articulações possíveis” (Culinária Típica e Identidade regional) diz:

A História e Cultura da Alimentação tem se afirmado como um campo de estudos com uma diversidade de enfoques possíveis e, portanto, compreende um arcabouço teórico e conceitual amplo. É preciso entender as variáveis em torno da constituição de discursos identitários a partir da divulgação de pratos típicos regionais. (Luciana Patrícia de Moraes UFMG-2004)

O Barreiro é a segunda região mais movimentada de Belo Horizonte, perdendo apenas para o centro comercial da capital. No dia 03 de agosto de 2017, completou seus 162 anos de idade, sendo mais antiga que a própria cidade. Surgiu como “Fazenda do Barreiro”, tendo como seu primeiro proprietário o Coronel Damazo da Costa Pacheco que após vários anos resolveu variar de atividades vendendo para o major Candido José dos Santos Brochado.

Na região do Barreiro, em Belo Horizonte, se mantém a tradição da culinária mineira, mas com a implantação de faculdades e escolas na região, o público de jovens e estudantes aumentou. Logo houve a necessidade de diversificar a culinária para atender todos os públicos e as espetarias tomaram conta da região, os espetinhos de churrasco caíram no gosto e no bolso dos universitários e também houve a implantação de culinárias estrangeiras como comida japonesa, Hamburguerias gourmet, massas italianas e muitos restaurantes franqueados com comidas americanizadas.

Porém, a tradição da culinária mineira foi mantida com locais como:

- O Bar do Tatu, com mais de 40 anos no mesmo local e com o tradicional angu à mineira. Situado na rua Desembargador Ribeiro da Luz nº 135, Barreiro. É um bar conhecido como “copo sujo” (lugar de estrutura simples). Alcança um público grande e de todas as classes por estar localizado na área central e por funcionar em um horário maior que o comercial.
- O Bar do Zezé, inaugurado na década de 80 como mercearia, hoje funciona como bar e restaurante. Foi cinco vezes campeão da tradicional competição “Comida diButeco” de Minas Gerais, ganhando pela primeira vez com o jiló recheado e angu. Está localizado na Rua Pinheiro Chagas nº 406, Barreiro. Apesar de não estar na área central, não é menos popular. Alcança um público amplo, para quem busca um lugar onde mais do que uma alimentação, tenha a memória de afetividade das cozinhas mineiras, dos antigos e tradicionais bares de BH. Sua estrutura é rústica.

Trazendo novamente a cientista que pesquisa tradição, sociabilidade e ritualização da comida na sociedade, Luciana Patrícia de Moraes, ela diz que “Os ingredientes e o prato falam de onde a gente veio, sem que precisemos dizer”.

A comida mineira e esses bares e restaurantes tradicionais trazem consigo uma história e uma identidade de um povo. Ao buscarem esses bares e restaurantes, as pessoas buscam mais do que uma alimentação. Buscam lembrar trazer consigo o afeto de uma história construída ao longo do tempo e eternizar momentos. A sociedade por si só busca não perder de vista a culinária como cultura, memória e identidade.

- O Restaurante Popular Dom Mauro Bastos, criado com o intuito de trazer uma alimentação balanceada e rica em nutrientes, constitui uma importante ação estratégica da política Municipal de segurança alimentar e nutricional, que visa a melhoria da qualidade de vida da população e o combate à fome.

Está situado na Avenida Afonso Vaz de Melo, 1001 – Barreiro, localizado de forma estratégica e de fácil acesso para alcançar um público de baixa renda, o restaurante popular do Barreiro tomou uma proporção de crescimento e de boa aceitação para trabalhadores, universitários, aposentados, e moradores de rua.

Para a definição do local de restaurantes populares em Belo Horizonte, informações devem ser levantadas sobre os estabelecimentos que comercializam refeições e que operam nas proximidades do local onde se pretende instalar, visando não gerar uma diminuição no emprego.

A instalação deve permitir que os usuários não tenham que utilizar meios de transporte para realização de deslocamento no horário de almoço. A área construída é de 3.457 metros quadrados, **o que faz do local o maior restaurante popular do país** (Manual do restaurante popular - 2004).

O restaurante popular deve ainda funcionar como espaço multiuso para diversas atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e representando um pólo de contato do cidadão com o poder público. Nesse espaço, devem ser realizadas atividades de educação alimentar, como por exemplo, palestras sobre valor nutricional dos alimentos, oficinas de aproveitamento e controle do desperdício de alimentos, realização de campanhas educativas, e também outras atividades com fins culturais e de socialização, tais como shows, apresentações e reuniões da comunidade, dentre outras. (Manual do Restaurante Popular- 2004)

Os Restaurantes Populares devem desenvolver atividades de educação alimentar, visando estimular a sociedade a combater a fome e a adotar hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a prevenção e o combate a uma série de problemas relacionados à alimentação inadequada, como a desnutrição, obesidade, diabetes e hipertensão. Essas atividades podem utilizar diversas formas de co-

municação como campanhas, palestras, folders, painéis, oficinas culinárias e outros.

O projeto atende necessidades da população beneficiária local, os preços expressos no Plano de Trabalho são compatíveis com os praticados no mercado local / regional e há comprometimento do Conselho em acompanhar e fiscalizar a implantação e execução do projeto.

A norma colocada para o devido funcionamento do restaurante popular não se distancia muito das normas colocadas para o funcionamento de qualquer outro estabelecimento no ramo alimentício. Algumas diferenças que podemos ver de normas de outros estabelecimentos são os horários de funcionamento, a forma de organização de mesas e design do restaurante, a funcionalidade de garçons, a facilidade de se contratar alguma banda ou entretenimento, o valor estipulado para os pratos, entre outras.

## 5. Conclusão Final

Em todas as apresentações, foi perceptível como os estudantes puderam elaborar um novo sentido para o lugar em que viviam e, sobretudo, sobre o significado de cultura. Ao utilizarem tecnologias (como aplicativos), e outros recursos que registraram as experiências em campo, os alunos puderam interagir entre si e com o mundo, identificaram como as ações humanas são sistêmicas e organizadas em muitos 'intercâmbios' culturais.

Cada área identificada e estudada permitiu aos estudantes que as próprias histórias (trajetórias pessoais) também fossem reveladas. Estudar cultura deixou de ser um aspecto teórico, pode ser compreendida enquanto uma ação prática, humanizada. Cada explicação de algum item do trabalho despertou memórias pessoais e sociais, revelando muitas outras histórias. As ruas, as esquinas, os encontros e desencontros passaram a povoar as discussões, e permitiu a compreensão de que cultura não é um conceito inerte, mas uma condição humana, dinâmica e presente no cotidiano de cada um de nós.

Além disto, permitiu um olhar valorativo para o mundo em que viviam. Muitos relataram que o olhar sobre a região do Barreiro sempre fora negativo, ou com demérito. O olhar com estranhamento também permitiu descobrir opções de lazer, de cultura, de cuidado a saúde e de entretenimento que outrora eram ignorados ou naturalizados.

Trabalhos assim permitem que estudantes possam construir o conhecimento a partir das próprias trajetórias, ter consciência de como a própria identidade cultural tem sentidos e significados na trama social, e com isso elaborar um sentido identitário para questões do mundo. Mais importante do que a soma de diferentes conceitos, a experiência em campo, permitiu aos estudantes construir uma narrativa própria para significar cultura.

### Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Carolina Paes. O lazer, a periferia da metrópole e os jovens: algumas relações. In: **Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL-Unimep)**. 2011
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **MANUAL PROGRAMA RESTAURANTE POPULAR**. Brasília, Setembro de 2004.
- BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
- LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.
- SARLO, Beatriz. **Paisagens Imaginárias**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.